

Nova interdição na Leitão da Silva a partir de janeiro

Primeiro trecho da obra, próximo à Rio Branco, teve uma das pistas liberada. Prazo para conclusão dos serviços é outubro

Naiara Gomes

Quem passa diariamente pela avenida Leitão da Silva, em Vitória, deverá redobrar a atenção. É que novas interdições acontecerão no local a partir de janeiro.

As fases 1 e 2 da obra foram finalizadas ontem e uma faixa lateral da Leitão da Silva foi liberada. Com isso, o acesso à avenida Rio Branco e à rua Constante Sodré foram liberados.

Com o início da terceira fase das obras, o trecho que fica entre as ruas Eurico de Aguiar e das Palmeiras sofrerá alterações.

Segundo o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, as próximas interdições acontecerão entre janeiro e fevereiro do ano que vem.

“Vamos dar sequência à obra em direção a Maruípe, até a rua José Farias”, afirmou o secretário.

As obras na Leitão da Silva começaram em março. A previsão é que elas durem 18 meses, ou seja, a população terá de conviver com interdições no local até o outubro de 2015.

Segundo Damasceno, as chuvas durante os últimos dias não interferiram no cronograma dos serviços. “As chuvas sempre atrapalham, não se faz obras com chuva. Mas as que ocorreram não foram significativas para impactar o andamento da obra”, explicou.

De acordo com ele, até julho do ano que vem será realizada a “fase pesada” da obra: a construção de três galerias para o escoamento de água. Até outubro, será a vez da pintura da calçada e do meio-fio.

Após o fim da obra, a Leitão da

Silva terá com ciclovia, calçadas reurbanizadas, canteiros e três faixas em cada sentido. Além disso, estará apta para receber o BRT (corredor exclusivo de ônibus).

OUTDOOR

Os comerciantes da região reclamam que as obras estão causando prejuízos. Eles afirmam que os clientes encontram dificuldades para chegar às lojas devido às interdições e, diante disso, criaram um outdoor para protestar.

No local está escrito que a obra já chegou à metade do tempo previsto e há ainda um aviso: “Estamos de olho”.

Uma comerciante que não quis se identificar diz que os clientes também reclamam das interdições. “Eles falam que demoram para chegar à loja por causa das obras.”



FERNANDO RIBEIRO - 08/12/2014

INTERVENÇÃO na Leitão da Silva: avenida vai ter três faixas e ciclovia

Saiba mais Faixa lateral da avenida foi liberada



1 Nova interdição

A partir de janeiro, o trecho que fica entre as ruas Eurico de Aguiar e das Palmeiras será interditado. A Secretaria dos Transportes e Obras Públicas ainda não informou como serão os desvios.

2 Liberação

Uma faixa lateral da avenida Leitão da Silva, que fica entre a avenida Rio Branco e a rua Constante Sodré, foi liberada ontem.

Para 35%, ensino médio termina após os 19 anos

Uma pesquisa realizada pela ONG Todos pela Educação, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE 2013) apontou que mais de 35% dos entrevistados só concluíram o ensino médio com mais de 19 anos de idade.

De acordo com o secretário de Estado da Educação, Klinger Barbosa, isso é um reflexo das dificuldades que muitos alunos enfrentam quando ingressam no ensino médio.

“O ensino médio é desafiador. Tem alto índice de reprovação e evasão. Isso acontece porque muita gente acha que o ensino médio não é atraente, que o jovem não se sente ligado a ele”, afirmou o secretário.

Klinger destacou que muitos adolescentes abandonam a escola porque a realidade financeira que eles vivem os obriga a trabalhar e ajudar a família. Além disso, a gravidez precoce faz com que muitas alunas deixem os estudos.

REPROVAÇÃO

Os professores destacam outros motivos para o mau desempenho dos alunos, como a obrigação de passar os estudantes de ano, mesmo com faltas.

“O aluno vai sendo passado de ano sem aprender realmente a matéria e chega à série seguinte com defasagem de conteúdo. Temos que dar tantas chances para o mau aluno que ele acaba passando com notas medianas e sem aprender o conteúdo”, afirmou uma professora de Português de 37 anos, que preferiu não se identificar.

De acordo com a diretora de Políticas Educacionais do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), Mirna Danuza, a escola perdeu a importância para o aluno. “Eles já sabem que vão ter essas chances e já esperam por isso para passar de ano. Não têm compromisso.”